

EDITORIAL

Desempenho acadêmico

Um estudo divulgado na semana passada pelo Center for World University Rankings (CWUR), empresa dos Emirados Árabes Unidos, sobre as melhores universidades no mundo, serve como base para uma boa análise a respeito do setor no Brasil. A pesquisa mostra que a melhor instituição nacional, a Universidade de São Paulo (USP), está classificada em 77º lugar na lista que ordenou 18 mil escolas.

À primeira vista fica um pouco inconsistente afirmar que a classificação é ruim. Afinal, comparar a estrutura das grandes universidades americanas e europeias, além das tecnológicas asiáticas, com a das brasileiras parece até deselegante. Por tradição política e orçamentária, nossas escolas públicas recebem poucos investimentos e sobrevivem, na maioria dos casos, por absoluta persistência da classe acadêmica.

Outras três instituições nacionais aparecem no ranking das mil melhores: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Estadual de Campinas ([Unicamp](#)) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp),

respectivamente em 298º, 360º e 372º lugares. A líder é a conceituada norte-americana Universidade de Harvard, que se destaca em praticamente todos os quesitos.

Para se entender um pouco da profundidade da pesquisa, é preciso levar em consideração os critérios adotados pelo instituto, que avalia indicadores como qualidade da educação (alunos), emprego de ex-alunos, qualidade da faculdade (professores), resultado da pesquisa, publicações de qualidade, influência e citações. No caso de docentes e estudantes, a avaliação está baseada na conquista de prêmios internacionais. O ranking foi iniciado em 2012.

Como o estudo inclui itens como empregabilidade, especialização acadêmica e mercados de trabalho e editorial, a análise dos resultados ultrapassa o aspecto meramente educacional e o coloca interligado com outros setores que atravessam dias ruins. Assim, a interpretação pode ser mais apurada. De positivo e concreto um dado chama a atenção e nos dá ótimas perspectivas: a USP é a quarta colocada mundial no número total de trabalhos de pesquisa. Ou seja, podemos imaginar que há futuro.